

**AGENDA 1º SEMESTRE 2006
INSTITUTO DE PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL DE MINAS GERAIS**

- Curso de Psicanálise
- Lições introdutórias à psicanálise (XVII) — O caso de Schreber
- NPPcri- Núcleo de Pesquisa em Psicanálise com Crianças
- Núcleo de Investigação e Pesquisa em Psicanálise e Medicina
- Núcleo de Pesquisa em Psicose
- NIPP - Núcleo de Investigação e Pesquisa Psicanalítica nas Toxicomanias e Alcoolismo
- Núcleo de Investigação e Pesquisa em Psicanálise e Direito

CURSO DE PSICANÁLISE

Aula Inaugural

O momento atual da Associação Mundial de Psicanálise (AMP) e do Campo Freudiano

Em julho de 2006, durante o *V Congresso da AMP*, os psicanalistas membros dessa Associação se reuniram em Roma para debater um tema decisivo para a clínica psicanalítica e para a nossa contemporaneidade: *O Nome-do-Pai - prescindir-se, servir-se dele*. Em agosto de 2007, a comunidade analítica mobilizada pelo Campo Freudiano irá discutir, em Belo Horizonte, por ocasião do *3º Encontro Americano e XV Encontro Internacional do Campo Freudiano*, um tema outro tema também de ampla aplicação clínica e com fortes conseqüências sobre nosso mundo: *A variedade da prática– do tipo clínico ao caso único em psicanálise*.

Em sua aula inaugural do 2º semestre de 2006, o Curso de Psicanálise do IPISM-MG receberá Ram Mandil (Presidente da Escola Brasileira de Psicanálise – EBP) e Elisa Alvarenga (Diretora, pela *Escola Brasileira de Psicanálise*, do *3º Encontro Americano e XV Encontro Internacional do Campo Freudiano*), para apresentarem algumas considerações sobre as temáticas desses eventos e suas possíveis incidências sobre a investigação e o ensino da psicanálise realizados no âmbito desse Instituto.

Apresentadores: Elisa Alvarenga e Ram Mandil

Coordenador: Sérgio de Mattos.

Data: 21 de agosto (segunda-feira).

Horário: 20:30h às 22:30h.

Local: sede do IPISM-MG.

Obs.: atividade aberta a todos os interessados.

Conversa dos inscritos no Curso de Psicanálise com a Diretoria de Ensino do IPSM-MG

Pauta: propostas e avaliações

Data: 21 de agosto (segunda-feira).

Participação: Sérgio de Mattos e os inscritos nas Unidades I e II do Curso de Psicanálise.

Horário: 13:30h às 15:00h.

Local: sede do IPSM-MG.

Oficina de textos

Para as duas turmas

OUTUBRO:

Dia 02 (segunda-feira).

Horários: 13:30h às 15h e 20:30h às 22:30h.

Local: Sede do IPSM-MG.

Coordenação: Professora Sônia Queiroz.

NOVEMBRO:

Dia 13 (segunda-feira).

Horários: 13:30h às 15h e 20:30h às 22:30h.

Local: Sede do IPSM-MG.

Coordenação: Professora Sônia Queiroz.

Obs.: atividade restrita aos matriculados no Curso de Psicanálise do IPSM-MG.

Jornada Interna

Apresentação de trabalhos dos inscritos no Curso de Psicanálise do IPSM-MG

Data: 2 de dezembro (sábado).

Horário: 8 às 14:30h.

Local: sede do IPSM-MG.

Obs.:

1) Jornada restrita aos participantes do Curso de Psicanálise do IPSM-MG.

2) Tendo em vista mudanças previstas em relação à organização e ao funcionamento da Jornada Interna, os inscritos no Curso de Psicanálise do IPSM-MG receberão informações mais detalhadas sobre essa atividade a partir de agosto de 2006.

UNIDADE I

Querela dos diagnósticos, crise do caso clínico

De início, diferentes orientações e doutrinas procuravam definir quais seriam as classificações mais rigorosas para avaliação dos fenômenos clínicos: foi a época, em psiquiatria, das escolas, muitas vezes associadas a países - a "escola francesa", a "escola alemã" e a "escola italiana". Na última década de 60, tal querela sofre uma inflexão significativa: os movimentos antipsiquiátricos passaram a denunciar que o diagnóstico se

tornava, em muitas circunstâncias, um modo de segregação social: “diagnosticar” poderia ser sinônimo de “rotular”. Em nossos tempos globalizados, há todo um empreendimento para se estabelecer, a partir de estatísticas, uma orientação diagnóstica homogênea, válida em todo o planeta, mas que não inclua qualquer referência clínico-teórica ou etiológica. Teremos, então, uma “crise do caso clínico”: a observação e a escuta dão lugar a uma infundável contagem da frequência dos sintomas, as diferenças clínico-doutrinárias cedem espaço frente a uma homogeneização das condutas, a arte de diagnosticar se reduz à aplicação de uma classificação tecnicista e os estilos de construção de uma casuística se resvalam para uma mera descrição sintomatológica destituída de vida. Tomando como eixo o caso que Freud nomeou de **O Homem dos Lobos**, pretende-se, então, avaliar crítica e clinicamente a “querela dos diagnósticos” e suas incidências sobre a “crise do caso clínico”, seja para esclarecer como a psicanálise pôde enfrentá-la a partir de sua concepção de “diagnóstico estrutural” (neurose, perversão e psicose), seja para elucidar quais as respostas dos psicanalistas de orientação lacaniana diante do uso da medicação e da configuração dos chamados “casos inclassificáveis”, “borderlines” ou “fronteiriços”.

SEMINÁRIO DE LEITURA

Responsável: Cristiana Pitella de Mattos

Texto de referência:

FREUD, Sigmund. História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”). In: *Obras completas*, vol. XVIII. Rio de Janeiro, Imago, 1976, p. 13-151.

Horário: 13:30h às 15h, às 2as feiras.

Agosto: 28.

Setembro: 4, 11, 18 e 25.

Outubro: 23 e 30.

Novembro: 6, 20 e 27.

Dezembro: 4, 11 e 18.

SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

Responsável: Henri Kaufmanner

Horário: 20:30h às 22:30h, às 2as feiras.

Agosto: 28.

Setembro: 4, 11, 18 e 25.

Outubro: 9, 16, 23 e 30.

Novembro: 6, 20 e 27.

Dezembro: 4

Obs.: atividades restritas aos matriculados nesta Unidade do Curso de Formação em Psicanálise.

Lições introdutórias à Psicanálise (XVII) - O caso de Schreber

Coordenação: Frederico Feu de Carvalho e Lúcia Grossi dos Santos

Ementa: As *Lições introdutórias à psicanálise* serão consagradas, neste semestre, ao texto *Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia*, escrito por Freud em 1911 a partir das *Memórias de um Doente dos Nervos*, de Daniel Paul Schreber. Embora não se trate propriamente de um caso clínico, este texto ficou conhecido como o “**Caso de Schreber**”, tal a fecundidade das elaborações clínicas que ele nos permite tecer. Estamos diante de um “caso” que se tornou o paradigma da abordagem freudiana das

psicoses, aquela que constata a tentativa de cura através do trabalho de construção delirante do sujeito. É também um texto crucial para o desenvolvimento da teoria freudiana da libido, que prepara o texto "Narcisismo: uma introdução" e que será decisivo para a discussão de Freud com Jung e a *Escola de Zurique*. O chamado "retorno a Freud", que marcou a retomada dos conceitos freudianos por Lacan nos anos 50, em muito se inspirou na leitura das *Memórias* e do *Caso Schreber*. Essa leitura torna explícita a lógica que preside a construção delirante de Schreber desde o desencadeamento da psicose até a sua "solução" que, embora precária e não definitiva, conduz a uma estabilização da psicose.

Esperamos, assim, transmitir um trabalho de leitura desse texto fundamental para a clínica das psicoses, mas não sem conseqüências para a clínica das neuroses e para a concepção psicanalítica do sujeito.

Bibliografia:

FREUD, Sigmund. *Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (1911)*. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (Edição Standard das Obras Psicológicas de Sigmund Freud, vol. XII).

Programa:

Agosto:

Dia 29 – Apresentação do "caso de Schreber"
Lúcia Grossi dos Santos

Setembro:

Dia 12 – O desencadeamento da psicose
Helenice Saldanha de Castro

Dia 26 – O desenvolvimento do delírio
Márcia de Souza Mezêncio

Outubro:

Dia 10 – Freud, Schreber e a teoria da libido
Kátia Mariás

Dia 24 – Schreber, Lacan e a teoria do significante
Sérgio Laia

Novembro:

Dia 07 – Esquizofrenia e paranóia
Antônio Márcio Morelli

Dia 21 – Schreber escritor?
Musso Garcia Greco

Dezembro:

Dia 05 – "Clínica irônica"
Antônio Teixeira

Horário: 20hs30min

Local: sede do IPSM-MG

Preço: R\$80,00 as oito lições, ou R\$15,00 cada lição.

Informações e inscrições: Secretaria do IPSM-MG.

Tel.: (31) 3275 3873.

Obs: Será oferecido certificado aos participantes das oito lições.

NPPcri- Núcleo de Pesquisa em Psicanálise com Crianças

Coordenação: Cristina Vidigal

A variedade da clínica

A frequência com que somos surpreendidos pela variedade e pela riqueza da clínica com as crianças sempre fez com que os psicanalistas de orientação lacaniana buscassem uma articulação entre clínica e lógica. No final de seu Seminário sobre "a lógica da fantasia", Lacan chega mesmo a destacar como a investigação clínica pode se valer da lógica e vice-versa. Assim, sem tal articulação, a clínica, por mais rica que seja (e como bem provam muitos autores anglo-saxões) corre o risco de retorcer sobre si mesma em uma descrição fenomenológica, psicologisante ou até mesmo tautológica.

O convite ao trabalho para o *3º Encontro Americano* explicita como um caso em psicanálise é sempre tomado como único, não só pela evidência de que nenhum caso realiza o seu tipo, mas também em função de uma amarração particular que só pode ser construída no trabalho sob transferência. Já por ocasião do *1º Encontro Americano*, trabalhamos um caso em que a fobia (reconhecidamente o sintoma mais típico da infância) tinha para uma criança uma função bem diferente do que foi este sintoma para Hans, porque, "como já notava Freud, o sentido de um mesmo sintoma é diferente em sujeitos diferentes". Isto dá lugar ao que escapa às regras, ao que não se enquadra, ressaltando, no cotidiano da clínica, a surpresa e a contingência, contrariando a repetição e favorecendo a invenção e a sustentação do desejo do analista sob formas inéditas.

Por isso, o trabalho do Núcleo nos próximos dois semestres investigará o tema "A variedade da prática: do tipo clínico ao caso único em psicanálise", e vai propor um debate amplo, apoiado em uma série de casos clínicos que nos permitam avançar nos desafios e nas elaborações que a "clínica do sintoma" nos exige.

Seminário de pesquisa teórico-clínica

Agosto:

16/08/06 - A QUESTÃO DO CASO CLÍNICO - Cristina Vidigal

Sobre "O ROUXINOL DE LACAN" - Elisa Alvarenga

30/08/06 - O TIPO CLÍNICO E A CONSTRUÇÃO DO CASO ÚNICO NA CLÍNICA COM AS CRIANÇAS

Cristina Drummond e Suzana Barroso

Setembro:

13/09/06 - INFRATORES E VIOLENTOS

Bernardo Micherif, Cristiane Barreto e Inês Seabra

27/09/06 - FRACASSADOS NA ESCOLA

Maria das Graças Senna, Cristiana Pitella de Mattos, Margarete Pires do Couto

Outubro:

04/10/06 - DEPRIMIDOS E BIPOLARES

Juliana Tassara e Maria Emília Resende Costa

Ana Maria Lopes, Maria de Fátima Ferreira

18/10/06 - HIPERATIVOS E DESATENTOS

Maria Inácia, Ana Lydia Santiago, Aparecida Farage, Júlio Fernandes

Novembro:

08/11/06 - A Debilidade Mental na Psicanálise de Orientação Lacaniana, seu estatuto e suas relações com os tipos clínicos (Apresentação do laboratório de estudos clínicos da clínica de psicologia PUC-Minas) - Bernardo Malamut, Lúcia Mello, Henri Kaufmanner, Suzana Barroso, Luis Flávio Couto, Sonia Couto, Keila.

22/11/06 - ENCERRAMENTO

(Reunião dos pontos privilegiados nas reuniões do semestre e debate aberto com os Responsáveis pelo Núcleo)

Frequência: quinzenal, às quartas-feiras.

Horário: às 20:30.

Local: IPSM-MG

Inscrições e informações: Secretaria do IPSM-MG, tel 3275-3873

Responsáveis: Ana Lydia Santiago, Ana Maria Lopes, Aparecida Farage, Cristiana Pitella de Mattos, Cristiane Barreto, Cristina Vidigal, Inês Seabra, Lúcia Mello, Maria Rita Guimarães, Paula Pimenta, Rogério Paulino, Sandra Espinha Oliveira, Samyra Assad, Suzana Barroso, Tereza Facury.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO**Centro Geral de Pediatria**

Tema de investigação: Nome do Pai e Fenômeno Psicossomático

Responsável: Tereza Facury.

Hospital Universitário São José

Tema de investigação: Sintoma e corpo na criança.

Responsáveis: Aparecida Farage.

Clínica Casa Viva

Tema de investigação: Os usos do Pai.

Responsáveis: Fernanda Ferrarezi e Cristina Vidigal.

Vagas: 2

Entrevistas com Fernanda: 3241-4441.

Núcleo de Investigação e Pesquisa em Psicanálise e Direito

Coordenação: Fernanda Otoni

Coordenação-adjunta: Maria José Gontijo Salum

Interlocução Jurídica: Menelick de Carvalho Neto

A pesquisa que orientou nossos trabalhos no último ano procurou verificar, através da investigação epistêmica e da seção clínica, como a psicanálise aplicada à terapêutica poderia se servir do direito no acompanhamento de casos singulares que ultrapassam o aspecto formal do direito, engendrados que estão a uma complexidade social sem solução no campo do universal. Perguntamo-nos se essa clínica, ao prescindir do direito, poderia dele se servir na invenção de uma norma singular que regre o gozo. Desse percurso, destacamos as soluções singulares, lá onde o direito se deixa apreender como uma ficção útil e o analista encontra a oportunidade de inseri-lo na lógica que permeia a clínica do caso a caso. Nossa tarefa, agora, propõe-se a investigar as modalidades de laço social produzidas nesse uso singular que o sujeito faz das ficções jurídicas na regulação de seu gozo. Trata-se de

acompanhar o esforço do sujeito em enodar elementos disjuntos, tais como a experiência real do gozo e a dimensão da ficção.

Se, frente à tendência dos tipos clínicos à universalidade, a psicanálise orienta-se a partir da singularidade do caso único, essa orientação é a que anima nosso trabalho rumo ao 3º Encontro Americano. A tensão que percorre a experiência da psicanálise politizada e aplicada às instituições leva-nos a verificar que, se a singularidade demanda ser reconhecida, o laço social exige temperar sua pretensão ao que se apresenta na lei do mundo. Porque, ainda que cada um possa pretender reconhecer seu modo de gozo na lei do mundo, o direito pode vir encontrar, em seus dispositivos, meios para abrir-se ao reconhecimento de diferentes modos, com a condição de fazer conhecer seus limites, uma vez que não todos os modos cabem na lei. Através dessas questões, buscaremos destacar em nossa investigação o ponto nodal por onde a terapêutica da psicanálise, na direção dos acompanhamentos que realiza nas instituições, pode acompanhar o sujeito em direção à nomeação de uma identidade de gozo, caso a caso, possível ou não de se enlaçar ao universal das normas, na amarração do laço social.

Horário: 19:00h

Frequência: quinzenal, às segundas-feiras

Local: Sede do IPSM-MG

Informações e inscrições: Secretaria do IPSM-MG, Fone: (31) 3275-3873

Responsáveis:

Antônio Beneti, Bernadete de Carvalho, Célio Garcia, Cristiane Barreto, Cristina Nogueira, Elisa Alvarenga, Jesus Santiago, Ludmília Feres Faria, Ram Mandil, Sérgio Laia, Sérgio de Mattos.

Programação:

Agosto:

14/08/06 – As classificações na criminologia

Apresentação: Virgílio Matos - Doutor em Direito Penal

Comentário: Fernanda Otoni de Barros

22/08/06 – Sessão Clínica: “O Inclassificável”

Apresentação: Cristina Nogueira

Comentário: Ram Mandil

Horário: 20:30hs (Atividade clínica realizada junto com o Núcleo de Investigação e Pesquisa nas Toxicomanias e no Alcoolismo)

Setembro:

11/09/06 – A Sociologia do Crime

Apresentação: Cláudio Beato – Doutor em Sociologia

Dia 28 - Seminário de Formalização Teórico-Clínico

CONVERSAÇÃO

Animadores: Lázaro Elias Rosa, Sérgio de Campos e Samyra Assad

Responsáveis: Antônio Beneti, Celso Rennó Lima, Chafia Américo Farah, Denise Rigueira Rennó, Francisco Paes Barreto, Jorge Pimenta, Lázaro Elias Rosa, Maria Aparecida Farage, Roberto Assis Ferreira, Samyra Assad e Sérgio de Campos.

Grupo de apoio: Ana Amélia Reis de Paula, Benedito Fernandes, Beatriz Nery, Bernadete de Carvalho, Betty Lizeta, Fábio Botelho, Flávio de Carvalho, Flávio Fontenelli, Henrique Torres, Mário Bessa, Mônica Costa Lima, Mônica Schettino Motta.

Núcleo de Pesquisa em Psicose

Coordenador: Wellerson Alkmim

Coordenação-adjunta: Cristiana de Mattos

I -ATIVIDADE NO CERSAM-NOROESTE (CONVÊNIO IPSM-MG E SESCSECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE-PBH)

O que é estranho ao tipo clínico?

É com essa questão que iniciaremos nossas investigações este semestre, rumo ao 3º Encontro Americano do Campo Freudiano - *A variedade da prática: do tipo clínico ao caso único em psicanálise*.

O termo "*estranho*" nos remete ao extraordinário e ao excêntrico que escapam a uma tradição classificatória, levando-nos a abordar e interrogar alguns fenômenos, alguns índices, apurar alguns sinais, por vezes ínfimos, presentes em nossa clínica e que revelam um real da classe. Eles nos parecem duvidosos, por vezes precários e alimentam nossas hesitações causando, por um lado, certas dificuldades e colocando, por outro, questões na condução de um tratamento. Se encontramos alguns fenômenos clássicos advindos da presença ou da ausência do Nome-do-Pai; encontramos cada vez mais alguns fenômenos que advêm de um resto de gozo não simbolizado pelo Nome-do-Pai - pela norma fálica -, o que nos exige um rigor e um exercício para localizarmos o campo da neurose; assim como também, aqueles 'inclassificáveis' - que não compõem uma nova categoria -, mas que se revelam, com a acuidade clínica, sua inserção no campo da psicose. Essa investigação nos serve, é um instrumento de orientação clínica e do funcionamento de cada sujeito, o que nos coloca diante do 'caso único'. O diagnóstico em psicanálise se constitui, assim, a partir de um julgamento clínico do modo como cada sujeito se esforça para lidar e encontrar uma solução para um modo de satisfação não universalizável.

Encontramos sintomas típicos, mas, para cada sujeito, seu sentido é ímpar. Não eliminar o sujeito é portanto, considerar essas estratégias singulares que transbordam os sinais generalizáveis. Isso acaba por impulsionar a psicanálise de orientação lacaniana, que não se refugia no muro das categorias clínicas - tal como a chamada *boderline* -, ou as pulveriza nos diversos distúrbios e transtornos, pois esses mesmos fenômenos acabam por revelar-nos algo da própria estrutura que faz com que a psicanálise não recue em continuar a diagnosticar. Se algo escapa às classes - Psicose, Neurose e Perversão -, elas nos servem entretanto, pragmaticamente para realizarmos nossa prática e têm uma eficácia clínica diante dos tipos clínicos.

Programa

Agosto

Dia 11 - **Seminário teórico: *A querela do diagnóstico*.**

Responsável: Cristiana de Mattos

Dia 25 - **Discussão de caso clínico.**

Comentário: Sérgio Laia

Setembro

Dia 15 - Apresentação de pacientes.

Entrevistador: Henri Kaufmanner

Dia 29 - Seminário teórico: *O que é um tipo clínico?*

Responsável: Wellerson Alkmim

Outubro

Dia 06 - Discussão de caso clínico.

Comentário: Simone Souto

Dia 20 - Apresentação de pacientes

Entrevistador: Wellerson Alkmim

Novembro

Dia 10 - Seminário teórico: *O valor clínico do estranho.*

Responsável: Helenice de Castro

Dia 24 - Debate clínico

Responsáveis: Cristiane Barreto, Cristiana de Mattos, Frederico Feu, Helenice de Castro, Henri Kaufmanner, Sérgio Laia, Simone Souto, Wellerson Alkmim.

II - ATIVIDADE NO INSTITUTO RAUL SOARES (CONVÊNIO IPSM-MG E IRS/FHEMIG)

A variedade da clínica da psicose: é possível localizar uma transmissão?

Em nossa investigação, temos nos ocupado do "sintoma como forma singular de tratamento de gozo", visto que o tipo clínico, em sua generalização, é insuficiente para dar conta de toda a variedade sintomática, sobretudo na atualidade. Diferentemente do neurótico, o sujeito psicótico, para encontrar uma forma de ancoragem, pode, por exemplo, fazer uso de uma identificação imaginária, uma "cola", uma identificação que não passa pelo Nome-do-Pai. Ele se torna um caso particular de uma série de casos, aqueles que não podem fazer de outra maneira a não ser dispensando o pai." Nas atividades do Núcleo temos nos deparado com sujeitos psicóticos nos quais encontramos, em sua referência ao pai, formas muito particulares pelas quais o sintoma se inscreve. Uma questão então se impõe: de que relação ao pai se trata? Em certos casos, podemos falar de uma versão do pai, uma vez que a pai-versão é trans-estrutural. Haveria uma imitação do modo de gozo, que produziria uma reordenação deste gozo, sem que este passasse por uma identificação ao significante. Seria isto uma forma de transmissão? Haveria alguma transmissão na psicose?Essas questões nos convidam ao trabalho deste semestre.

Programa

Agosto

09/08/06 - Seminário : Há transmissão na psicose?

Wellerson D. Alkmim

23/08/06 - Apresentação de paciente - Henri Kaufmanner

Setembro

06/09/06 - Discussão de Caso Clínico

Comentários: Jesus Santiago

20/09/06 - Conversação

Outubro

04/10/06 - Seminário: Qual o estatuto do amor na psicose?

Comentários: Ram Mandil

18/10/06 - Apresentação de paciente - Antônio Áureo Beneti

Novembro

08/11/06 - Discussão de Caso Clínico

Comentários: Elisa Alvarenga

22/11/06 - Conversação

Responsáveis: Henri Kaufmanner, Elisa Alvarenga, Lúcia Mello, Ilka Ferrari, Maria de Fátima Ferreira, Jorge Pimenta, Lúcia Grossi, Márcia Mezêncio, Marina Caldas, Lucíola Macedo, Lázaro Elias Rosa, Marco Túlio Pelegrini, Juliana Menecucci.

NIPP - Núcleo de Investigação e Pesquisa Psicanalítica nas Toxicomanias e Alcoolismo

Na experiência clínica atual, constatamos, cada vez mais, uma vasta gama de apresentações sintomáticas envolvendo diversas modalidades de gozo e, nesse contexto, pautarmo-nos somente no tipo clínico tem se mostrado insuficiente para respondermos às variedades apresentadas. Sabemos que a segunda clínica de Lacan, conhecida como a do nó borromeano, não invalida o diagnóstico estrutural, mas aponta o que há em comum e próximo entre os tipos clínicos, acentuando o caráter continuísta dos fenômenos. A psicanálise de orientação lacaniana – buscando as nuances, o que há de singular em cada caso – acompanha as invenções e soluções que cada sujeito arranja para lidar com o que há de mais próprio, ou seja, o seu sintoma. Caminhando nessa vertente e vislumbrando o tema do *3º Encontro Americano* ("A variedade da prática: do tipo clínico ao caso único em psicanálise"), o Núcleo de Investigação e Pesquisa em Toxicomania e Alcoolismo (NIPP) convida todos os interessados a participarem de seus encontros quinzenais.

Programa

Agosto

Dia 08 - *Aproximações ao tema do 3º Encontro Americano* - Maria Wilma S. de Faria

Dia 22: Encontro entre o Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Direito e o Núcleo de Pesquisa Toxicomania e Alcoolismo: o inclassificável.

Apresentação de caso clínico: Cristina Pinelli Nogueira

Comentário: Ram Mandil

Setembro

Dia 05 - *A Padronização da Prática* - Maria Rachel Botrel

Dia 19 - *A Psicanálise como ciência do singular*

Apresentação de caso clínico: Suely de Melo Miranda

Comentário: Sérgio de Mattos

Outubro

Dia 05 - *Do tipo clínico ao caso único na clínica da toxicomania* - Lilany Vieira Pacheco

Dia 17 - Novas formas de sintoma e novos tipos clínicos.

Apresentação de caso clínico: Maria de Fátima Ferreira.

Dia 31 - *Do tipo clínico ao nó* - Antônio Márcio Ribeiro Teixeira

Novembro

Dia 14 - *O inclassificável na clínica da toxicomania*

Apresentação de caso clínico: Antônio Áureo Beneti
Dia 28 - *"Eu sou toxicômano": nomear é diferente de classificar* - Cleyton Sidney de Andrade.

Núcleo de Investigação e Pesquisa em Psicanálise e Direito

Coordenação: Fernanda Otoni
Coordenação-adjunta: Maria José Gontijo Salum
Interlocução Jurídica: Menelick de Carvalho Neto

A pesquisa que orientou nossos trabalhos no último ano procurou verificar, através da investigação epistêmica e da seção clínica, como a psicanálise aplicada à terapêutica poderia se servir do direito no acompanhamento de casos singulares que ultrapassam o aspecto formal do direito, engendrados que estão a uma complexidade social sem solução no campo do universal. Perguntamo-nos se essa clínica, ao prescindir do direito, poderia dele se servir na invenção de uma norma singular que regre o gozo. Desse percurso, destacamos as soluções singulares, lá onde o direito se deixa apreender como uma ficção útil e o analista encontra a oportunidade de inseri-lo na lógica que permeia a clínica do caso a caso. Nossa tarefa, agora, propõe-se a investigar as modalidades de laço social produzidas nesse uso singular que o sujeito faz das ficções jurídicas na regulação de seu gozo. Trata-se de acompanhar o esforço do sujeito em enodar elementos disjuntos, tais como a experiência real do gozo e a dimensão da ficção.

Se, frente à tendência dos tipos clínicos à universalidade, a psicanálise orienta-se a partir da singularidade do caso único, essa orientação é a que anima nosso trabalho rumo ao 3º Encontro Americano. A tensão que percorre a experiência da psicanálise politizada e aplicada às instituições leva-nos a verificar que, se a singularidade demanda ser reconhecida, o laço social exige temperar sua pretensão ao que se apresenta na lei do mundo. Porque, ainda que cada um possa pretender reconhecer seu modo de gozo na lei do mundo, o direito pode vir encontrar, em seus dispositivos, meios para abrir-se ao reconhecimento de diferentes modos, com a condição de fazer conhecer seus limites, uma vez que não todos os modos cabem na lei. Através dessas questões, buscaremos destacar em nossa investigação o ponto nodal por onde a terapêutica da psicanálise, na direção dos acompanhamentos que realiza nas instituições, pode acompanhar o sujeito em direção à nomeação de uma identidade de gozo, caso a caso, possível ou não de se enlaçar ao universal das normas, na amarração do laço social.

Horário: 19:00h
Frequência: quinzenal, às segundas-feiras
Local: Sede do IPSM-MG
Informações e inscrições: Secretaria do IPSM-MG, Fone: (31) 3275-3873

Responsáveis:
Antônio Beneti, Bernadete de Carvalho, Célio Garcia, Cristiane Barreto, Cristina Nogueira, Elisa Alvarenga, Jesus Santiago, Ludmília Feres Faria, Ram Mandil, Sérgio Laia, Sérgio de Mattos.

Programação:

Agosto:
14/08/06 – As classificações na criminologia

Apresentação: Virgílio Matos - Doutor em Direito Penal

Comentário: Fernanda Otoni de Barros

22/08/06 – Sessão Clínica: “O Inclassificável”

Apresentação: Cristina Nogueira

Comentário: Ram Mandil

Horário: 20:30hs (Atividade clínica realizada junto com o Núcleo de Investigação e Pesquisa nas Toxicomanias e no Alcoolismo)

Setembro:

11/09/06 – A Sociologia do Crime

Apresentação: Cláudio Beato – Doutor em Sociologia

Comentário: Ludmila Feres Faria

25/09/06 - Sessão clínica: “Da exceção à regra”

Apresentação: Elaine Maciel

Comentário: Simone Souto

Outubro:

09/10/06 - Lógica formal, lógica modal

Apresentação: Célio Garcia

Comentário: Bernadete de Carvalho

23/10/06 – Sessão clínica: “Modalização da sentença”

Apresentação: Mônica Campos Silva

Comentário: Cristiana Pittella de Mattos

Novembro:

08/11/06 - O nó borromeano

Apresentação: Francisco Paes Barreto

Comentário: Maria José Gontijo Salum

27/11/06 - Sessão clínica: “A invenção do laço social”

Comentário: Lilany Vieira Pacheco